

LIVRO, que distribuía publicações marxistas entre os «CENTRINHOS» e Faculdades do Interior de São Paulo.

— A documentação subversiva do Anexo n.º 14 é constituída de panfletos, volantes, manifestos, apostilas, relatórios manuscritos, instruções sobre explosivos e armas, livros clandestinos e instruções de segurança individual e coletiva. Grande parte desses documentos incrimina gravemente DILSON CARDOSO.

— São os seguintes:

DOCUMENTO N.º 14 — «CONTRIBUIÇÃO AO XXX.º CONGRESSO DA UNE e «COMBATE INTRANSIGENTE A DITADURA E AO IMPERIALISMO IANQUE», altamente subversivo, pregando escarçadamente a derrubada do governo e o incitamento da massa estudantil à luta contra as instituições.

DOCUMENTO N.º 16 — «O MOVIMENTO ESTUDANTIL PARA O JOGO DA LINHA DURA?», orientando o Movimento Estudantil quanto aos seus objetivos de luta.

DOCUMENTO N.º 17 — «CARTA POLITICA DA QUAPA NOVA UNE (gestão 64/69)». Com manifesto, programa, traçando normas de luta contra o governo, pela organização de Comitês Populares, incitamento ao combate à política trabalhista do governo, mediante greves e aliciamento da massa estudantil contra a política educacional.

DOCUMENTO N.º 37 — Centenas de panfletos de sigla «COMPANHEIROS TRABALHADORES», incitando os trabalhadores à greve e à luta contra o governo.

— Os documentos supra citados, pela sua grande quantidade, deveriam ser apreendidos pelo indiciado, DILSON CARDOSO.

DOCUMENTO N.º 38 — «ARMAS E PLANEJAMENTOS DE INSTRUÇÃO DE TIRO», versando sobre o emprego de armamento e o seu conhecimento tendo como objetivo a preparação do atirador e adestrá-lo. Este documento tem como objetivo principal preparar os militantes do «Partido» para as tarefas programadas pelo documento n.º 47.

DOCUMENTO N.º 39 — «BOMBA DE EFEITO MORAL OU DEFENSIVA», confecção e emprego.

— É usada principalmente em ações que envolvem a massa para defendê-la da repressão. Jogada sobre os soldados, estes, por desconhecerem o seu teor, são obrigados a se abrigar. Com isto permite-se uma fuga mais organizada da massa e não um desbaratamento, espantamento e pânico.

DOCUMENTO N.º 41 — «BOMBA FUMIGENA», confecção e emprego.

— É empregada em movimentos de rua contra o avanço de caminhões, táxis ou outros veículos que são obrigados a parar, por perderem a visão; contra policiais a pé ou a cavalo, que podem temer o cheiro da fumaça. Com isso permite-se uma fuga tática dos manifestantes.

DOCUMENTO N.º 42 — De epígrafe «ORGANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DE UM GRUPO DE «MOLOTOV».

— DILSON CARDOSO é acusado nos autos deste IPM de dar ensinamentos aos seus colegas residentes no CRUSP, sobre a confecção e emprego de coquetéis «molofov».

— Foram apreendidas no CRUSP, dezenas de bombas «molofov». (Fls 403, 1127 a 1130).

DOCUMENTO N.º 43 — «material químico necessário, em ordem decrescente de importância».

DOCUMENTO N.º 46 — Sob a epígrafe: «ORGANIZAÇÃO DA MASSA PARA MANIFESTAÇÕES DE RUA», assim prescrever: «1. — Considerações gerais: a) Se nos orientarmos para que a organização da massa esteja cada vez mais aprimorada, estaremos mais próximos da GU. b) — Com a massa intensamente organizada, ela se torna mais confiante e segura, permitindo assim atingir os objetivos que a fez sair às ruas. e) — Cada grupo é responsável pela obtenção e preparo do material que utilizará (espelhos, «molofov», rádio, etc). Só assim é possível obter todo o material necessário para a defesa da manifestação. Ao mesmo tempo engaja-se e educa-se a massa, aprofunda-se o nível da organização e permite-se que ela creia. f) — Pelo menos dois elementos do grupo não devem levar o seu material específico («molofov», foguetes, etc.) mas levam porretes para defesa do próprio grupo».

DOCUMENTO N.º 47 — Documento datilografado, de epígrafe: «NORMAS GERAIS PARA INSTRUÇÃO DE TIRO EXPLOSIVOS, SOBREVIVENCIA, LEVANTAMENTO E ORIENTAÇÃO NO MATO».

— Trata-se de documento de instrução militar, de caráter clandestino, sobre instrução de tiro, emprego de explosivo, exigindo para isso condições de região e local que ofereçam a máxima segurança, quanto ao sigilo e ocultamento de seus objetivos. A folha 2 revela todo o esquema desses ensinamentos de natureza militar, onde estão previstos os dias da semana, assuntos, meios materiais e organização das equipes de instrutores.

— Quanto à organização das equipes diz o documento: «no máximo quatro pelo menos uma moça, de preferência conhecidos entre e cuja prática permita levar a massa organizada o que vai aprender».

— Quanto às medidas de segurança: na escolha do local: «escolher local montanhoso, com mata fechado, para absorver o barulho dos tiros e explosões, local afastado de estradas, que possua animais de caça, para justificar os tiros. Não deve ser habitado ou possuir vizinhos a menos de um quilômetro. Se possível visitar o local antes da viagem».

— Quanto à segurança no transporte: «Ir de preferência de carro, bem cedo, para aproveitar o dia. Se possível os explosivos e armas que não são de caça devem ir de ônibus. De preferência não ir mais que cinco pessoas. Não ir toda uma frente ou base. Se o local for aparelho, viajar com óculos inexpugnáveis. Na hora da partida não marcar pontos perto da estrada de viagem, para não deixá-la, mas sim no centro da cidade».

— Quanto a segurança na estadia: «deixar um vigia com revestimento, nas horas que não há tarefa coletiva. Estar sempre preparado para a chegada de estranhos; não deixando armas, etc. à vista. Caso chegue estranhos, conversar normalmente, sobre caça, pesca, ou interesse em comprar terreno (sítio). Se for aparelho, só conversa quem conhece o local. Os outros dispersam-se (estão caçando, procurando lenha, alimento). Não deixar ponta de cigarros, papel comida, latas, cápsulas deflagradas no chão mas na cova para dejetos. Cobrir também as fezes».

— Quanto ao programa e dia de treinamento: «nos domingos. Reconhecimento do local de treinamento, instrução prática de tiro e bombas. É necessário carro, cartucheira de caça para alibi. Arrumar antes: Munição para as armas obtidas (difer que é do interior, ou comprar no interior). Alimentos (sanduiches). Dinheiro: NR\$ 15,00».

— DILSON CARDOSO estava bem provido de meios para os treinamentos que programou. A relação de FIs 393 e 394, dos autos deste IPM, arrolam grande quantidade de armas, explosivos e outros materiais mencionados em seu programa de treinamento dos militantes dos aparelhos e do «Partido».

— Os documentos números 18, 40, 41, 43 e 47, elaboram as instruções que constituem o processo do adestramento militar clandestino de militantes para atuarem no seio das massas e em ações de Guerrilha Urbana (GU), esquema da Guerra Revolucionária.

— DILSON CARDOSO, paralelamente à preparação política marxista do militante em passeatas e manifestações por ações da massa estudantil com normas de segurança individual e coletiva, combate a repressão policial, procurou armar todo esse sistema político com os artificios e apetrechos militares, característicos da Guerrilha Urbana (GU). Em seu apartamento foi grande a quantidade e variedade desta material apreendido, constando de armas, granadas, facões, bombas «molotov», matéria prima para confecção de explosivos, visando proporcionar treinamentos de ações guerrilheiras aos militantes das organizações revolucionárias esquerdistas. (Fis 325, 402, 403, 1124, 1127 e 1128).

— DILSON CARDOSO elaborou farta e variada documentação sobre agitação e manifestações estudantis de rua, ação de massas, instruções de segurança individual e coletiva, esquemas de organizações militares com seus efetivos e meios de emprego na repressão. (Documento n.º 67).

DOCUMENTO N.º 48 — «Atuação e conhecimento da repressão: Exército, Departamento de Polícia Federal (DPF), Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) e Força Pública SP.

— Nesse documento há muitos dados sobre efetivos, locais dos quartéis, Normas de Emprego dessas organizações e citação nominal de alguns de seus Chefes e seus Gabinetes de Trabalho.

DOCUMENTO N.º 50 — «NORMAS DE SEGURANÇA INDIVIDUAL NAS MANIFESTAÇÕES».

DOCUMENTO N.º 61 — Numerosos panfletos alusivos à data de 1.º de Maio

DOCUMENTO N.º 62 — Documento de epigrafe: «O QUE PODEMOS CONSEGUIR DO ME AGORA E A LONGO PRAZO?»

— É um documento datilografado, de caráter marxista traçando normas de luta para o Movimento Estudantil. «Uma frase que estamos cansados de ouvir que porém foi muito pouco aprofundada é: «o papel do ME é de força auxiliar no processo de transformação da sociedade brasileira» ou ainda, «o papel do ME é o de integrar-se na luta geral do povo contra a Ditadura e o Imperialismo».

DOCUMENTO N.º 66 — Stencil — matriz com a epigrafe: «DA NECESSIDADE DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES PENAPOLENSES NO XXX.º CONGRESSO DA UNE».